



## Aniversário (Carta Encíclica Laudato Si) Poluição, resíduos e cultura do descarte

*Em 24 de maio de 2015, na Solenidade de*

*Pentecostes, o Papa Francisco propôs ao mundo um documento maravilhoso para refletir a realidade da **Casa Comum: O Planeta**. Reproduzimos o recado do capítulo I do referido documento. E claro, o melhor é "beber da fonte" e buscar a Carta Encíclica Laudato Si, (louvado seja) disponível na internet.*

Existem formas de poluição que afetam diariamente as pessoas. A exposição aos poluentes atmosféricos produz uma vasta gama de efeitos sobre a saúde, particularmente dos mais pobres, e provocam milhões de mortes prematuras. Adoecem, por exemplo, por causa da inalação de elevadas quantidades de fumaça produzida pelos combustíveis utilizados para cozinhar ou aquecer-se. A isto se junta a poluição que afeta a todos, causada pelo transporte, pela fumaça da indústria, pelas descargas de substâncias que contribuem para a acidificação do solo e da água, pelos fertilizantes, inseticidas, fungicidas, pesticidas e

agrotóxicos em geral. Na realidade, a tecnologia, que, ligada ao capital, pretende ser a única solução dos problemas, e é incapaz de ver o mistério das múltiplas relações que existem entre as coisas e, por isso, às vezes resolve um problema criando outros.

Devemos considerar também a poluição produzida pelos resíduos, incluindo os perigosos presentes em variados ambientes. Anualmente são produzidos centenas de milhões de toneladas de resíduos, muitos deles não biodegradáveis: resíduos domésticos e comerciais, detritos de demolições, resíduos clínicos, eletrônicos e industriais, resíduos altamente tóxicos e radioativos. A terra, nossa casa, parece transformar-se cada vez mais num imenso depósito de lixo. Em muitos lugares do planeta, os idosos recordam com saudade as paisagens de outrora, que agora veem submersas de lixo. Tanto os resíduos industriais como os produtos químicos utilizados nas cidades e nos campos, podem produzir um efeito de bioacumulação nos organismos dos moradores nas áreas limítrofes, que se ve-

rifica mesmo quando é baixo o nível de presença de um elemento tóxico em um lugar. Muitas vezes só se adotam medidas quando já se produziram efeitos irreversíveis na saúde das pessoas.

Estes problemas estão intimamente ligados à cultura do descarte, que afeta tanto os seres humanos excluídos como as coisas que se convertem rapidamente em lixo. Note-se, por exemplo, como a maior parte do papel produzido se desperdiça sem ser reciclado. Custa-nos a reconhecer que o funcionamento dos ecossistemas naturais é exemplar: as plantas sintetizam substâncias nutritivas que alimentam os herbívoros; estes, por sua vez, alimentam os carnívoros que fornecem significativas quantidades de resíduos orgânicos, que dão origem a uma nova geração de vegetais. Ao contrário, o sistema industrial, no final do ciclo de produção e consumo, não desenvolveu a capacidade de absorver e reutilizar resíduos e escórias.